



CONSERVAÇÃO E MANEJO DE *IGUANA IGUANA* EM CATIVEIRO

CONSERVATION AND MANAGEMENT IN CAPTIVITY IGUANAS

Elisângela de Albuquerque Sobreira, Fausto Miziara, Patrícia de Albuquerque Sobreira

Info

Publicado: 30/05/2014

DOI: 10.29247/2358-260X.2014v1i1

ISSN: 2358-260X

Palavras-Chave

Iguana, manipulação, contenção física.

Keywords:

Iguana, handling, physical restraint.

Resumo

Uma grande variedade de lagartos está disponível no mercado de animais de estimação. As espécies mais comuns são os Dragões barbados, Geckos-leopardos, Geckos de Crista, Camaleões de Elmo do Yemen e Iguanas verdes. Iguanas verdes pertencem ao apêndice II da CITES. As principais ameaças são a captura intensiva para o consumo humano e para o comércio ilegal de animais de companhia. São necessários vários métodos e cuidados que possibilitem o bem estar de iguanas. A falta de informação sobre a biologia e comportamento da espécie e a má nutrição em cativeiro são as causas predisponentes mais comuns das

doenças infecciosas. O estudo de nove iguanas verdes foi realizado no Bioparque Jaó, situado no município de Goiânia, GO. A contenção física foi realizada em primeiro momento para que pudesse realizar a microchipagem, a sexagem, a contenção química e o animal recebesse os cuidados veterinários necessários. Um manejo adequado proporciona uma alimentação e um ambiente semelhante ao habitat natural. Esses processos reunidos garantem a conservação da espécie.

Abstract

A wide variety of lizards available in pet market. The most common species are bearded dragons, geckos, leopard, Crest geckos, chameleons Elmo's Green Iguanas and Yemen. Green iguanas belong to Appendix II of CITES. The main threats are intensive catch for human consumption and illegal trade in pet animals. Several methods that enable the care and welfare of iguanas are needed. The lack of information on the biology and behavior of the species in captivity and malnutrition are the most common predisposing causes of infectious diseases. The study of nine green iguanas was held at Bioparque Jaó, located in the city of Goiânia, GO. Physical restraint was performed in the first instance so that it could perform microchipagem, sexing, chemical containment and the animal received veterinary care needed. Appropriate management provides a power and a similar natural habitat environment. These processes ensure meeting the conservation of the species.

Introdução

Os ecólogos têm observado que as populações reduzidas têm uma tendência maior de se extinguir do que as grandes populações. A densidade demográfica mínima viável (MVP) é o número de indivíduos necessário para assegurar que a população tenha uma alta probabilidade de sobreviver no futuro. As populações de tamanho

reduzido estão sujeitas à rápida extinção devido a três razões principais: perda de variabilidade genética e depressão endogâmica, flutuações demográficas; e a variação ambiental combinada com catástrofes naturais. Os efeitos conjuntos desses fatores têm sido comparados a um vórtice que tende a levar populações de tamanho reduzido à extinção. A análise da viabilidade populacional

usa dados demográficos, genéticos, ambientais e, de catástrofes naturais para estimar a MVP de uma população e sua probabilidade de sobrevivência em um ambiente (PRIMACK & RODRIGUES, 2001)

Os conservacionistas frequentemente determinam se uma espécie ameaçada é estável, está aumentando, flutuando, ou em declínio, através do monitoramento de suas populações. Em geral, a chave para a proteção e manejo de uma espécie rara ou ameaçada é a compreensão de sua história natural. Algumas espécies raras são mais precisamente descritas como metapopulações nas quais um mosaico de populações temporárias depende de um certo grau de migração e recolonização.

As novas populações de espécies raras e ameaçadas podem ser reestabelecidas através do uso de indivíduos criados em cativeiro ou retirados da natureza. Os mamíferos e pássaros criados em cativeiro provavelmente exigem treinamento social e comportamental antes de serem libertados, e necessitam de uma certa manutenção depois de soltos. A reintrodução de plantas requer uma abordagem diferente devido às suas necessidades ambientais específicas quando em estágio de semente e muda (CUBAS et al., 2006).

Algumas espécies ameaçadas de extinção no ambiente natural podem ser mantidas em zoológicos, aquários e jardins botânicos; esta estratégia é conhecida como conservação ex situ. Estas colônias em cativeiro podem, às vezes, ser usadas posteriormente para o restabelecimento das espécies na natureza.

Para evidenciar o status de espécies para fins de conservação, a UICN – União Internacional para Conservação da Natureza estabeleceu cinco

categorias principais de conservação: extintas, ameaçadas, vulneráveis, raras e insuficientemente conhecidas. Este sistema de classificação é atualmente amplamente usado para avaliar o status das espécies e estabelecer prioridades de conservação (PRIMACK & RODRIGUES, 2001).

A legislação brasileira é pouco voltada para espécies em particular, ao contrário da legislação americana, baseada na Lei de Espécies Ameaçadas, de 1973. O conceito de lista de espécies ameaçadas têm vantagens e desvantagens que devem ser conhecidas por aqueles que elaboram políticas ambientais.

Acordos e convenções internacionais sobre a proteção da diversidade biológica são necessários porque as espécies migram para além das fronteiras, porque há um comércio internacional de produtos biológicos, porque os benefícios da diversidade são de relevância internacional, e porque as ameaças à diversidade frequentemente ocorrem em nível internacional. A Convenção de Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas (CITES) foi assinada para regulamentar e monitorar o comércio.

Os iguanas são possíveis descendentes dos Dinossauros da Era Mesozóica, portanto, é um réptil saúrio da família dos iguanidae, podendo atingir até 1,50m de comprimento.

Quando jovens são aparentemente dóceis e “bonitinhos” por isso há uma grande procura para adoção desses lacertídeos. Quando crescem tornam-se adultos exóticos, porém, grandes, ativos e agressivos, e acabam por serem abandonados e conseqüentemente impróprios como animais de estimação. Seu habitat principal é o topo das árvores, onde estas intercalando sombra e sol

possibilitam a termorregulação. Outros dois fatores que estimulam a adoção desses répteis como animais de estimação são: o fato de ser um animal de fácil alimentação (completamente herbívoro) e por não possuírem pêlos como cães e gatos (não provocam reações alérgicas). Esses animais (Iguana iguana – Iguana verde) acabam por entrar em extinção devido ao abandono e manejo inadequado no cativeiro (RAND et al., 1990).

A Contenção física é a maneira de capturar o animal, através de gaiolas, caixas, armadilhas dentre outras, visando o bem estar do animal, para que este tenha um manejo adequado e seguro uma vez que a Contenção química refere-se ao estado induzido por medicamento, que produz modificação favorável do comportamento por sedação, analgesia, ou relaxamento muscular. A contenção física deve ser realizada em procedimentos rápidos e poucos invasivos e também na preparação da contenção química (SANTOS & ZAPPA, 2009).

A Contenção física pode ser colocada em prática para fins de tratamentos veterinários, transporte de um local para outro, microchipagem e sexagem. Todos esses procedimentos proporcionam a manutenção da espécie. O transporte pode ser utilizado para deslocar a iguana de um ambiente inadequado para outro adequado, a microchipagem é usada para se obter um relatório sobre todas as informações sobre esse lacertídeo: sexo, quando recebeu cuidados veterinários, onde foi encontrado, caso seja encontrado depois de uma fuga ele possa ser reconhecido, entre outros. A descoberta do sexo pode auxiliar no controle populacional de uma determinada região.

A Contenção química deve ser aplicada quando o animal for de grande porte ou muito agressivo (SPINOSA et al., 1999). Existem equipamentos específicos para o lançamento de seringas contendo substâncias ativas tais como pistola, carabina e zarabatana (KILPATRICK & SPOHR, 1999).

Muitas pessoas buscam adquirir conhecimento sobre o manejo adequado de iguanas, na internet como chats e sites de criadores desse réptil e acabam por realizar o censo comum, pois a maioria dos criadores não têm conhecimento científico sobre o assunto.

Nenhum cativeiro para iguanas pode ser descrito como “adequado”, havendo sempre uma maneira de melhorá-lo. Os iguanas mantidos em cativeiro toleram condições abaixo das ideais; no entanto, os proprietários devem estar cientes de sua história natural, fazendo todos os esforços para atender as suas necessidades. Essas necessidades incluem espaços grandes, tridimensionais, fontes locais de calor atingindo 36,7oC (98oF), fontes fortes de luz UV, uma dieta vegetariana balanceada e evitar os vários tipos de comportamentos agressivos e agnósticos entre os iguanas.

O simples fato de não estarem em seu habitat natural deixa o iguana estressado e agressivo, portanto seu criador deve enriquecer seu recinto, levá-lo a passeios extra cativeiros para que ele possa fazer exercícios físicos como escalar pequenas rochas. A alimentação deve ser rica em frutas, legumes, verduras e flores, pois são completamente herbívoros. São ectotérmicos, ou seja, sua temperatura varia de acordo com o ambiente em que se encontra, por isso, seu criador deve fornecer um ambiente que faça com que o

iguana ora esteja num local assombreado ora esteja em um local disponível de raios UV (termorregulação), fazendo que o mesmo se pareça com seu habitat natural (RAND et al., 1990).

Atualmente existem poucos trabalhos a respeito de contenção e manejo de animais silvestres. Para cumprir os requisitos básicos na contenção de qualquer espécie silvestre, em cativeiro ou vida livre, é necessária uma equipe multidisciplinar bem treinada e perfeitamente entrosada. As consequências do estresse envolvido em um processo de contenção podem ser graves, ocasionando a morte do animal. Dessa forma, a metodologia de contenção e manejo deve ser avaliada conforme as características da espécie com que se trabalha. A metodologia de contenção deve impossibilitar a ocorrência de acidentes que possam causar lesões, tanto ao animal quanto ao indivíduo que o manipula. O indivíduo que realiza a contenção física deve cumprir às exigências básicas, ressaltadas por FOWLER (1983), onde um procedimento de restrição física, para ser bem sucedido, requer o conhecimento da biologia da espécie e a autoconfiança do pesquisador que realiza a contenção, o que demanda experiência.

Os objetivos do presente trabalho foram mostrar a forma correta de contenção de Iguana (*Iguana iguana*), após a contenção, o manejo e a avaliação clínica do animal.

Material e métodos

O Estudo foi realizado no Bioparque Jaó, situado no município de Goiânia, GO. Localizado na Alameda Paraná, chácara 03 Setor Jaó, é um lugar com instalações modernas, que visa tratar e recuperar animais de diversas origens, como, os

aprendidos em fiscalizações, provenientes de resgate e entregues ao IBAMA espontaneamente, dando-lhes um destino correto, qual seja, devolução ao seu habitat, quando possível, ou encaminhamento a criadouros devidamente registrados no IBAMA objetivando a formação de plantéis matriciais. Trata-se de uma reserva ambiental de 440 mil metros quadrados, que hospeda mais de 1000 espécies da fauna e flora do Cerrado Goiano. A área foi registrada pelo IBAMA como Zoológico Categoria A, recebeu Prêmio de Meio Ambiente da revista Natureza e, em 2003, com o apoio do SEBRAE, foi registrado como OSCIP- Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Tanto diferencial faz do Bioparque Jaó um dos maiores centros de pesquisa do Estado.

Existem várias técnicas disponíveis para realização de Contenção física de iguanas. A mais simples e mais eficiente, para o caso dos iguanas de pequeno porte, é aquela que basta segurar a cabeça com delicadeza e firmeza, colocar os membros torácicos junto ao tórax e os membros pélvicos junto à cauda. Em algumas espécies a cauda solta-se facilmente, portanto não se deve segurá-las pela cauda (RAND et al., 1990). Em iguanas de grande porte utiliza-se uma toalha úmida como primeiro contato, assim como é feito com a maioria dos répteis. Foi jogada uma toalha nos olhos do iguana, para diminuir seu foco de visão e para que o Sistema Nervoso Parassimpático fosse ativado e assim os batimentos cardíacos e a pressão sanguínea ficaram diminuídos, deixando, assim, o animal mais calmo para a avaliação clínica do animal.

Os iguanas jovens foram imobilizados aplicando-se uma pressão digital em ambos os olhos do animal simultaneamente. Esta técnica, aliada a um manuseio delicado, permitiu que os iguanas irritadiços fossem avaliados e examinados de uma forma controlada. Pequenos estímulos, como recolocação do réptil em posição ereta fez com que o animal retornasse ao estado normal de alerta. Esta pode ser uma manifestação do reflexo vagal (GOULART, 2005).

Considerações Finais

No período de março 2009 a outubro 2010, no período matutino, foi realizado estudo sobre a conservação e manejo de nove Iguana iguana do BioParque Jaó. Essa contenção física foi realizada com sucesso, pois os iguanas ficaram calmos, adaptou-se ao manuseio (Figura 1 e 2), evitando que tanto manipulador e animais sofressem danos.



Fig. 1. Iguana iguana em cativeiro.



Fig. 2. Contenção física de um iguana de pequeno porte.

Durante a avaliação clínica foi detectado um iguana que apresentava-se flácido com pouco tônus muscular. Foi diagnosticado como um animal hipocalcêmico, com doença óssea metabólica que os ossos apresentavam-se tão frágeis, com possibilidade de ocorrência de fraturas dos ossos grandes, especialmente do fêmur, caso fosse aplicada força excessiva durante a contenção física. Foi recomendado cálcio endovenoso para tratamento dessa enfermidade.

Ao se iniciar o exame físico, verificou-se primeiro a cabeça. A maioria dos lagartos pode ser induzida a abrir a boca, mesmo que seja uma tentativa de agressão por parte do animal. Em iguanas, uma forte tração na barbela induziu a abertura da boca.

Alguns iguanas podem perder a cauda (autotomia), caso sejam naturalmente estressados ou manuseados de forma inadequada. A cauda irá crescer novamente, mas, normalmente, irá apresentar um formato diferente ou algumas marcas.

A Microchipagem foi realizada no músculo quadríceps esquerdo e o fechamento da pele foi obtida através de cola cirúrgica.

Não houve dificuldades durante a sexagem dos animais. Os iguanas são sexualmente dimórficos na fase adulta e podem ser distinguidos de imediato, tipicamente pela presença de poros pronunciados na porção cranial da cloaca (poros pré-anais) ou na face medial dos membros posteriores (poros femorais), combinados com a presença de bulbos hemipenianos na extremidade caudal da cloaca. Encontravam-se cinco iguanas fêmeas e quatro iguanas machos.

Os recintos dos iguanas são verticais de 2,0m de altura por 1,5 de largura. São bem guarnecidos de troncos de apoio e de folhas verdes. Os iguanas recebiam em seus recintos a radiação solar que necessita para comer e digerir o alimento, para a absorção do cálcio e a defesa imunológica.

No cativeiro, as dietas herbívoras para iguanas são baseadas em uma variedade de vegetais verdes folhosos, cortados, frutas e dietas comerciais para iguanas. A má nutrição é a causa predisponente mais comum das doenças não infecciosas. É muito frequente o veterinário receber pacientes com problemas reprodutivos (por obesidade); distúrbios renais decorrentes de níveis elevados de proteína na dieta associada ao consumo insuficiente de água; distúrbios nervosos por insuficiência vitamínicas; disecidise por carência hídrica, protéica ou vitamínica, e outras.

A osteodistrofia metabólica é uma enfermidade comum em iguanas verdes de estimação. A insuficiência de cálcio no sistema esquelético é o fator determinante dessa doença, que pode não estar relacionada somente com uma alimentação carente nesse mineral. Outros distúrbios orgânicos podem ser a causa primária da doença.

O principal nutriente na lista da dieta dos iguanas do Bioparque Jaó era a alfafa. Os níveis de nutrientes em base de matéria seca incluía mais de 20% de proteína de origem vegetal, mais de 15% de fibras e 1,4% de cálcio.

Estudos sobre contenção de animais silvestres são importantes para coleta de amostras e observação clínica dos animais, para tratamento, dentre outros. Após a realização da contenção e manuseio do iguana no BioParque Jaó pode-se perceber a importância da realização dessa atividade, para monitoramento e acompanhamento dos indivíduos que foram capturados ilegalmente e/ou que foram vítimas de maus tratos em ambientes domésticos ou não, e que foram abandonados em péssimas condições. Dessa forma, a contenção física é uma excelente ferramenta que contribui para a recuperação do bem estar do animal, assim como para a sua reintegração ao ambiente natural e para a conservação da espécie.

O ideal seria que esses lacertídeos não fossem adotados como animais domésticos, pois na maioria das vezes recebem maus tratos e são abandonados por deixarem de ser “animais de estimação”, o que leva à óbito e à extinção da espécie. Como a adoção é inevitável algumas ONG's e Unidades de Conservação, tal como o BioParque Jaó, fazem o processo da microchipagem para o controle e cuidados específicos. Entretanto, deve-se salientar que, em seu habitat natural, o iguana completa seu ciclo vital deixando descendentes para a perpetuação da espécie, portanto é esse o meio em que ele deve viver.

Referências Bibliográficas

CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens. São Paulo: Roca, 2006.

- FOWLER, M.E. Zoological Medicine – A Teaching Outline for non Domestic Mammal Medicine. Davis, CA, School of Veterinary Medicine, University of California, 1993.
- GOULART, C.E.S. Emergências veterinárias em répteis. In: RABELO, R.C. (Ed.). Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária – Conduta de Paciente Crítico. Rio de Janeiro: LF Livros de Veterinária, 2005.
- JEPSON, L. Clínica de Animais Exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KILPATRICK, H.J.; SPOHR, S.M. Tiletaminaxylazine versus ketaminexylazine: afield evaluation for immobilizing white-tailed deer. Wildlife Society Bulletin, v.27. n.3, p.566-570, 1999.
- PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001.
- RAND, S.A.; DUGAN, B.A.; MONTEZA, H. The diet of a generalized folivore: Iguana iguana in Panama. Journal of Herpetology vol. 24 , p.211-214, 1990.
- SANTOS, D.; ZAPPA, V. Contenção química e física em grandes felídeos revisão de literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, v. 35, n. 12, jan. 2009. Disponível em: <www.revista.inf.br>. Acesso em 02 jun. 2009 17:53h.
- SPINOSA, H.S; GORNIK, S.L; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada a medicina veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 165-178p..